

Narrativas/máquinas performáticas: um diálogo entre literatura e performance

Writing/performatic machines: a dialogue between literature and performance

Daniel Almeida Machado¹

Angela Maria Guida²

Resumo

Como aponta Jacques Derrida em sua obra *Gramatologia* e nos entornos de seu projeto filosófico, há no pensamento hegemônico e ocidental um retorno incessante da palavra como única fonte de autoridade, cerne do qual se constitui a formação de um pensamento moderno daquilo que o filósofo argelino denomina de logocentrismo. Outrossim, outra exclusão do projeto moderno dá-se com a máxima cartesiana do “penso, logo existo”, na qual o corpo torna-se um ente esquecido e desprezado pelo método de René Descartes. Opondo-nos a ambos os pensamentos, o objetivo do presente trabalho é pensar no diálogo entre literatura, performance, corpo, artes visuais e poesia, de modo a pensar na criação de “narrativas performáticas” (RAVETTI, 2002) e “máquinas performáticas” (AGUILAR; CÁMARA, 2017), potencializando possibilidades outras para o discurso poético-artístico em contexto latino-americano.

Palavras-Chave: Literatura; Máquinas performáticas; Narrativas performáticas; Performance.

Abstract

As Jacques Derrida points out in his work *Of Grammatology* and in the surroundings of his philosophical project, there is in the hegemonic and western thought an incessant return of the word as the only source of authority, the core of which constitutes the formation of a modern thought of what the Algerian philosopher calls logocentrism. Furthermore, another exclusion from the modern project occurs with the Cartesian maxim of "I think, therefore I am", in which the body becomes a forgotten and despised being by the method of René Descartes. Opposing both thoughts, the objective of the present work is to think about the dialogue between literature, performance, body, visual arts and poetry, in order to think about the creation of “performative writing” (RAVETTI, 2002) and “performatic machines” (AGUILAR ; CÁMARA, 2017), potentializing other possibilities for poetic-artistic discourse in a Latin American context.

Keywords: Literature; Performance; Performative writing; Performatic machines.

1. Introdução

A gênese da modernidade é marcada pelo cogito cartesiano “penso, logo existo”. Em tal consideração, reside não só uma consideração do sujeito enquanto ser pensante (e do pensamento enquanto força de realização e existência), mas de que o humano seria dono de

¹ Mestrando; Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL/UFMS; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; E-mail: danimachx22@gmail.com.

² Doutora em Ciência da Literatura/Poética (UFRJ); Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/FAALC (UFMS); Campo Grande, Mato Grosso do Sul; Brasil; E-mail: angelaguida.ufms@gmail.com.

uma certa racionalidade descomedida, que o elevaria a um status superior na lógica do mundo. Na mesma direção, há no discurso hegemônico-ocidental uma elevação da palavra enquanto possibilidade de linguagem autorizada, dentro de uma ordem logocêntrica e fechada em si só, como se a vivacidade de um outro não fosse permitida.

Contudo, a literatura e as artes, sobretudo contemporâneas, há muito atuam na direção contrária a tais imposições, fazendo com que suas manifestações e entrecruzamento de linguagens constituam-se enquanto espaços legítimos de contestação às ordens dos ditames estéticos modernos. Nesse sentido, ao pensarmos no diálogo entre literatura e performance compreendemos que aí reside uma significação essencialmente político-social, discurso poético seja um constante exercício de rebeldia e liberdade, denunciando determinadas visões de mundo e de poder.

Interessa-nos, portanto, verificar essas poéticas de uma certa (des)ordem e (de)sorientação, que atuam na construção de outras histórias possíveis e novos modos de diálogo para a arte, livres de todo compromisso com uma visão homogênea e unilateral.

2. Metodologia

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica. A fim de propor um diálogo entre literatura e performance, pensar-se-á em autores como Clarice Lispector, Ricardo Aleixo e Angélica Freitas, em performances das artistas visuais Eleonora Fabião e Berna Reale e de Eduardo Kac, e numa performance do escritor Ricardo Aleixo na Festa Literária de Paraty (FLIP) de 2017. Os pressupostos teóricos utilizados cotejam as possibilidades de diálogo entre as duas manifestações, sobretudo ao pensar na concepção de “narrativas performáticas” (RAVETTI, 2002) ou de “máquinas performáticas” (AGUILAR; CÁMARA, 2017), especialmente em contexto latino-americano.

3. Resultados

O atravessamento de linguagens, do verbal ao não-verbal, do literário ao performático, perpassadas pelo visual, corpóreo e sensitivo, demonstra a possibilidade de cruzamento de fronteiras da qual o século XXI é herdeiro: de um espaço onde se é possível questionar as hierarquias entre as diversas artes, não obstante, pensando-as como um *lócus* plural e, portanto, essencialmente dialógico.

O discurso poético-artístico, em toda sua força compósita e globalizante, pode abarcar diversos movimentos. Toda uma série de novas leituras para os objetos artísticos pode se iniciar daí, fazendo com que a complementaridade e a necessidade de uma via de mão dupla entre os discursos e diversos campos de conhecimento iluminem melhor aquilo que desejamos compreender.

3. Conclusões

O trabalho pretende erigir possibilidades outras de leitura do texto literário, para além da palavra escrita, compreendendo que uma estética contemporânea das artes pode ser um entrecruzamento de meios, suportes, discursos e práticas, derrubando os muros de uma noção autoritária hegemônica que deseja enquadrar a linguagem artística enquanto noção una de propriedade. A possibilidade de diálogo entre literatura e performance em nada contribui para a diminuição de tais objetos. Ao contrário, aumentam-se as possibilidades de interpretações e

relações de sentido, evocando a própria palavra para além de sua significação verbal, como nos orienta o pensador mexicano Octavio Paz.

Referências

AGUILAR, Gonzalo; CÁMARA, Mario. *A máquina performática: a literatura no campo experimental*. Trad. Gênese Andrade. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

ALEIXO, Ricardo. *Modelos Vivos*. Belo Horizonte: Crisália, 2010.

ALEIXO, Ricardo. “Fruto estranho”, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=We5PnoIFhv4>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. Trad. Miriam Schnaiderman; Renato Janini Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FABIÃO, Eleonora. “Não compro lata velha” [performance]. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/166003638-Vulnerabilidade-vibratil-arte-da-performance-e-mobilidade-urbana.html>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In: *Revista Sala Preta*, v.8, 2008, p. 235-246.

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KAC, Eduardo. “O Movimento de Arte Pornô: a Aventura de uma Vanguarda nos Anos 80”. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/cap/ars22/v11n22a03.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*: edição com manuscritos e ensaios inéditos. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

LISPECTOR, Clarice. O ovo e a galinha. In: _____. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 49-59.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

RAVETTI, Graciela. Narrativas performáticas. In: RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (org.). *Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais*. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas, Poslit/FALE/UFMG, 2002, p. 47-68.

REALE, Berna. “Rosa púrpura” [performance], 2014. Disponível em: <<https://nararoesler.art/artists/69->>. Acesso em: 09 ago. 2020.

REALE, Berna. “Número repetido” [performance], 2012. Disponível em:
<<https://nararoesler.art/artists/69-berna-reale/>>. Acesso em: 09 ago. 2020.